

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



PELA ESCOLHA IMEDIATA DE UM CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Como dissemos no último número do «Avante!», a popularização e divulgação durante a campanha eleitoral de reivindicações que todas as classes, camadas e sectores da população desejem ver satisfeitas perturbou profundamente a camilha salazarista.

Entretanto a não apresentação de candidatos da oposição em todos os distritos, provocada, em grande parte, pela posição tomada à última hora por um grupo de democratas, impediu que tivesse sido lugar uma maior batalha pelas reivindicações políticas, económicas e sociais de milhões de portugueses e portuguesas.

Todavia, o resultado obtido mostrou a largas massas da população que é possível, que é útil, que é necessário lutar pela liberdade e a democracia, pelas reivindicações económicas da classe operária e restantes trabalhadores no próprio terreno escolhido pelo governo. O resultado da batalha eleitoral travado por parte das forças democráticas e anti-salazaristas abriu, sem dúvida nenhuma, novas perspectivas às massas populares, mostrou que foi justa a participação dos democratas nas eleições e que não foi justa a posição abstencionista de alguns democratas.

A experiência adquirida antes e durante o período eleitoral que acabamos de viver aconselha que se comece a debater imediatamente entre a classe operária e restantes trabalhadores da cidade e do campo, entre os comerciantes e industriais, entre os intelectuais e os estudantes, entre a juventude e as mulheres — entre todos os democratas e anti-salazaristas — o problema da escolha de um candidato às próximas eleições presidenciais. A escolha do candidato é um problema que diz respeito a todos os portugueses anti-salazaristas e não apenas a este ou aquele grupo, a estes ou aqueles dirigentes democráticos. Nesse sentido as massas devem considerar o problema da escolha do candidato como um problema bem seu e tomarem as suas decisões com vista à solução rápida de tão importante tarefa.

Nós pensamos que a escolha do candidato da oposição à Presidência da República deverá recair num homem que dê garantias de firmeza e combinalidade políticas de que travará a batalha até ao fim sem deixar um só momento, claro está, de reclamar condições de seriedade para todo o acto eleitoral. Nós pensamos que a escolha deverá recair num homem que melhor possa ganhar a simpatia e o apoio de todos os sectores democráticos e anti-salazaristas, e não apenas de uma parte.

AO V CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

O Partido Comunista de Checoslováquia envia fraternais e calorosas saudações ao V.º Congresso do Partido Comunista Português, que se realiza nas difíceis condições de clandestinidade.

Os 31 anos de terror fascista não quebraram o espírito combativo dos comunistas portugueses. O Partido Comunista Português marcha na vanguarda da luta da classe operária, dos camponeses e de todo o povo português, pela libertação de Portugal da tirania fascista e do jugo dos imperialistas norte-americanos e ingleses.

Desejamos ao Partido Comunista Português novos êxitos no fortalecimento do Partido e na sua acção para unir as mais amplas massas populares, na luta pela independência nacional, pela democracia e pelo melhoramento radical das penosas condições de vida do povo de Portugal.

O Comité Central do Partido Comunista de Checoslováquia.

31 DE JANEIRO

DATA QUERIDA DE TODO O POVO

Na história da luta do nosso povo pela liberdade e a democracia o dia 31 de Janeiro de 1891 representa uma data de grande significado patriótico e republicano.

Por tudo isto, é aos democratas e anti-salazaristas, que cabe a grande honra de comemorar condignamente esta data.

Romagens, jantares, sessões, palestras, passeios e concentrações eis algumas das formas de o povo se juntar para levar a cabo tais comemorações.

O êxito alcançado pelo Movimento da Candidatura do General Norton de Matos à Presidência da República, em 1948-49, foi possível, em boa parte, porque a escolha do candidato teve lugar alguns meses antes de começar a campanha eleitoral. Quando esta abriu, já o nome do candidato, assim como o seu programa, eram conhecidos de uma ponta a outra do País, já as largas massas populares sabiam porquê e por quem tinham de lutar.

Esta experiência parece indicar, pois, que se torna imperioso escolher rapidamente o candidato democrata e anti-salazarista para enfrentar o candidato fascista nas próximas eleições para a Presidência da República.

O que se passou no dia 29 de Setembro passado (a posição abstencionista tomada à última hora, um tanto em segredo, por um grupo de democratas) não deverá repetir-se, porque isso seria profundamente nocivo ao movimento democrático e anti-salazarista — ao nosso povo.

Mas, existirá acaso o perigo de se repetir essa situação em relação às próximas eleições presidenciais? Sim, tal perigo existe.

Fala-se, por exemplo, em se apresentar um candidato que se sabe de ante-mão não estar em condições legais para isso. Não será istuuma forma de dificultar uma justa escolha, ou mesmo de se querer impedir a apresentação de um candidato?

Fala-se, por outro lado, que se deve exigir primeiro toda uma série de condições

MORREU ANTONIN ZAPOTOCKY PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA CECOSLOVÁQUIA

Faleceu em Praga a 12 de Novembro, Antonin Zapotocky destacado dirigente do Partido Comunista e Presidente da República Popular da Checoslováquia.

Alvares dos 73 anos da sua vida Zapotocky esteve sempre na primeira linha do movimento operário checo. Dirigente do Partido Social Democrata, até 1921, foi nesta data um dos fundadores do Partido Comunista de Checoslováquia e, desde então um dos seus mais destacados dirigentes. Além

de presidente da República Antonin Zapotocky foi ainda presidente da central sindical checa e presidente do Conselho.

Com a morte de Antonin Zapotocky o movimento operário internacional e o povo da Checoslováquia perdem um experimentado dirigente. Os comunistas portugueses acompanham os comunistas e o povo da Checoslováquia no desgosto pela perda do seu presidente da República.

por meio de delinquências de uma dúzia de homens junto dos governantes um tanto em segredo, sem conhecimento da grande massa dos democratas e anti-salazaristas, em vez de se procurar e pedir o apoio popular para, por meio da luta legal se arrancarem concessões ao governo.

Fala-se de novo à boca calada de que não haverá eleições porque, dizem vão fundir a Câmara Corporativa com a Assembleia Nacional e estas escolherão o presidente. Não será isto escolher a confusão e desarmar os democratas e as massas populares? Naturalmente, sim, os fascistas mais ferrenhos desejam o voto orgânico e se ainda o não puseram em prática foi apenas por se não terem sentido com forças para o fazer. No momento presente, continuam a falar-lhes essas forças.

Mais se fala. Fala-se, por exemplo, que não se deveria escolher para candidato um republicano conhecido, mas antes um elemento, é dito, que covasse mais fundo as desinteligências entre os salazaristas. E quem se alvitra? O céu! Nada mais nada menos do que os generais Júlio Botelho Moniz, Lopes da Silva e Humberto Delgado, respectivamente chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, chefe do Estado Maior do Exército e director geral da Aeronáutica Civil. Todos estes homens são fascistas conhecidos e gosam de toda a coniação de Salazar e dos imperialistas norte-americanos.

Há ainda, entre esse grupo de democratas, quem defenda que seria de boa política apresentar-se o próprio general Craveiro Lopes (1).

OS DESPEDIMENTOS DEVEM PARAR SUBSÍDIOS PARA OS DESEMPREGADOS

Como se já não bastassem os baixíssimos salários e ordenados que pagam aos trabalhadores, os patrões, sempre que se vêm em dificuldades ou simplesmente querem aumentar os seus lucros, descarram com o peso dessas dificuldades para cima dos operários e empregados, mandando-os sem qualquer indemnização ou subsídio para a rua, alguns dos quais com anos de casa.

E o governo, porque é o principal causador daquelas dificuldades, porque apenas protege os interesses da grande indústria e dos monopólios estrangeiros que o colocaram e mantêm no poder, fecha os olhos às ilegalidades que os patrões cometem e até lhes abre caminho.

Assim é que milhares de operários e operárias têxteis e corticeiros foram alçados para o desemprego sem qualquer indemnização ou subsídio. Em Setembro o C. P. despediu 380 trabalhadores de vias e Obras, nas mesmas condições, alguns

com 10 anos de serviço. Também na CNO, SOREFAME, SACOR e noutras empresas os operários são frequentemente despedidos à mais pequena falta ou mesmo sem qualquer motivo.

Salazar ao afirmar no seu último discurso de Novembro que no nosso país é quase impossível garantir a segurança no trabalho deu-nos bem a ideia das condições em que o governo se encontra e definiu bem a sua posição neste importante problema.

Como pôr fim a esta situação?

Vamos nós trabalhadores consentir de braços cruzados que esta situação se prolongue só porque o governo não nos protege, quando o pode e deve fazer? Alguns trabalhadores mais recios dizem: «Eles (o governo e os patrões) têm a força,

as armas, a polícia, o poder. Nós nada podemos fazer.»

Sim, isto é verdade. Mas por outro lado existe do lado dos trabalhadores que são milhões, uma poderosa força capaz de se opor e de fazer recuar o governo e os que o apoiam. Mas para que esta força faça sentir o seu peso é preciso que os trabalhadores se unam como um só e pegam, reclamem e exijam: TRABALHO OU SUBSÍDIO DE DESEMPREGO.

A luta traz a vitória

As paralizações pequenas e longas conforme os casos, as concentrações, e outras manifestações de protesto, quando dos despedimentos, as exposições e concentrações dos desempregados junto da empresa, do Sindicato, do Instituto Nacional de Trabalho, das Câmaras Municipais, e outras autoridades são formas de luta já provadas que no passado deram a vitória aos trabalhadores.

Também no presente sucederá o mesmo como acabou de se verificar com os corticeiros da Margem Sul do Tejo que pela sua luta no Sindicato conseguiram recentemente uma vitória parcial: SUBSÍDIO DE 50 E TAL ESCUDOS PARA OS CORTICEIROS DESEMPREGADOS EM SITUAÇÃO MAIS DIFÍCIL. Continuar a luta pelo alargamento desta subsídio a todos os corticeiros desempregados e pelo aumento do seu quantitativo (dado que 50 escudos é muito pouco) é a única forma dos corticeiros da Margem Sul conseguirem que a sua vitória seja mais ampla.

Se outros não houvesse, este exemplo por si só já era suficiente para mostrar a todos os trabalhadores que na realidade **SO A LUTA TRAZ A VITÓRIA.**

MORREU DI VITTORIO PRESIDENTE DA F. S. M.

Nos princípios de Novembro morreu em Roma Di Vittorio presidente da Federação Sindical Mundial, Secretário Geral da C. G. T. Italiana, membro do Comité Central do Partido Comunista italiano e deputado ao Parlamento.

Com a sua morte o proletariado de todo o mundo e, especialmente o proletariado italiano, perdeu um abnegado e experimentado dirigente. O Partido Comunista Português certo de emperrir os sentimentos dos trabalhadores portugueses acompanha os comunistas, a classe operária e todos os trabalhadores da Itália na dor sentida pela morte de Di Vittorio.

AS SAUDAÇÕES DO V CONGRESSO AOS PARTIDOS IRMÃOS

O V.º Congresso do Partido Comunista Português, como foi noticiado no «Avante!» n.º 242, fazendo prova da fidelidade do nosso Partido ao internacionalismo proletário que une os comunistas de todos os países, aprovou no final dos seus trabalhos, saudações aos partidos comunistas da China, Checoslováquia, Espanha, França e Itália, além das saudações aos partidos comunistas do Brasil e da União Soviética publicadas respectivamente, nos n.ºs 242 e 243 do «Avante!».

Através delas é levado ao conhecimento daqueles partidos e viva emoção que foram escutadas as saudações que enviaram ao nosso Congresso, é manifestado o poderoso estímulo que constitui para a nossa luta a solidariedade do movimento operário internacional e destacada a contribuição que para a luta pela libertação dos presos políticos nos tem sido prestada pelos partidos irmãos.

Na saudação ao Partido Comunista da China, depois de se salientar o vivo interesse com que os comunistas e todos os portugueses progressivos acompanham as suas vitórias na grandiosa marcha para o socialismo, afirma-se: «O governo fascista de Salazar e a reacção mundial, capitaneada pelo imperialismo norte-americano, transformaram Macau num foco de espionagem e provocação. O Partido Comunista Português, os comunistas portugueses, fiéis aos elevados princípios do internacionalismo proletário, lutarão pelo seu programa, aprovado no V.º Congresso, que preconiza a reintegração de Macau na mãe pátria.»

Da saudação ao Partido Comunista de Espanha que como o nosso, combate na clandestinidade enfrentando o terror fascista, destacamos:

«Frente à colaboração que os abalados regimes de Franco e Salazar se esforçam por intensificar para tentarem, sobretudo, os comunistas espanhóis e portugueses reforçam a sua luta comum.»

«Além dos laços do internacionalismo proletário que unem os comunistas de ambos os países, os dois povos peninsulares estão irmanados na luta comum para substituir os regimes franquista e salazarista, por regimes democráticos que assegurem a libertação das duas pátrias irmãs do domínio do imperialismo norte-americano.»

As saudações que foram enviadas ao V.º Congresso do Partido, mostram que os partidos irmãos acompanham interessada e fraternalmente a luta do nosso povo e que o nosso Partido não se tem poupado a esforços para a tornar conhecida no estrangeiro. Elas como as saudações enviadas pelo V.º Congresso tornam ainda mais sólidos os laços que ligam o nosso Partido ao movimento operário internacional.



